

Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

Bíblia e Teologia: textos e contextos

batistapioneira.edu.br

I Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2023.v1.009



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

AVIVAMENTO: TEOLOGIA DE AGOSTINHO, EDWARDS E SPURGEON: PERSPECTIVAS E IMPACTOS

Revival in the theology of Augustine, Edwards and Spurgeon: perspectives and impact

Eduardo Leimann Balaniuk¹

Emanuel Rodrigues²

Guilherme Henrique Marin Streda³

Laura Rocha Tomasi⁴

Nícolas Dias Siqueira⁵

Rafael Moessner Loureiro⁶

Vanderlei Alberto Schach⁷

¹ O autor é graduado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira em Ijuí / RS, especialista em Libras e educação para surdos e mestre em Teologia (FABAPAR/PR). É professor e coordenador de extensão na Faculdade Batista Pioneira (Ijuí/RS) E-mail: eduardo@batistapioneira.edu.br

² O autor é graduando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira em Ijuí / RS. E-mail: emanuel.batera@hotmail.com

³ O autor é graduando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira em Ijuí / RS. E-mail: stredaguilherme@gmail.com

⁴ A autora é graduada em Psicologia pela Universidade Luterana do Brasil e graduanda em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira em Ijuí / RS. E-mail: tomasilaura52@gmail.com

⁵ O autor é graduando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira em Ijuí / RS. E-mail: nicolasdias@batistapioneira.edu.br

⁶ O autor é graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Franciscana e graduando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira em Ijuí / RS. E-mail: rafa.l@outlook.com

⁷ O autor é graduado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira em Ijuí / RS, Mestre em Novo Testamento e Doutor em Teologia Prática, ambos pela Escola Superior de Teologia em São Leopoldo / RS. É professor na Faculdade Batista Pioneira e um dos pastores que compõem o colegiado da Primeira Igreja Batista de Ijuí. E-mail: vanderleischach@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa investiga o conceito de avivamento na teologia de três influentes teólogos cristãos: Agostinho de Hipona, Jonathan Edwards e Charles Spurgeon. Cada um desses teólogos desempenhou um papel significativo na vida eclesiástica e na vida pessoal dos cristãos. A pesquisa mostrou Agostinho e sua ênfase na importância da graça divina na conversão. Em Edwards a pesquisa abordou a convicção do pecado para desencadear o avivamento. Enquanto na vida de Spurgeon, foi visto como sua vida de pregação impactou inúmeras pessoas. Portanto, nesta pesquisa estudou-se como esses teólogos influenciaram o pensamento teológico e prático sobre o avivamento em suas respectivas épocas. Destaca como suas visões podem ser relevantes para a compreensão do avivamento atualmente.

Palavras-chave: Avivamento. Agostinho de Hipona. Jonathan Edwards. Charles Spurgeon.

ABSTRACT

This research investigates the concept spiritual revival in theology from three influential christians theologians: Augustine of Hippo, Jonathan Edwards and Charles Spurgeon. Each one of these theologians performed a significant role in the ecclesiastical and personal life of every christians. The research will show Augustine and his emphasis in the importance of divine grace in conversion. In Edwards, the research shows the conviction of sins and how it leads to the spiritual revival. While in Spurgeon's life, it is seen how his life of preaching cause great impact in innumerous lives. Therefore, in this research will be studied how these theologians influenced the theological way of thinking and practice over spiritual revival in its respective times and, highlights how their visions can be relevant to the comprehension of nowadays revival.

Keywords: Spiritual Revival. Augustine of Hippo. Jonathan Edwards. Charles Spurgeon.

INTRODUÇÃO

O tema do avivamento espiritual tem sido uma preocupação central na teologia cristã ao longo dos séculos, moldando e influenciando a vida de membros da igreja e a espiritualidade de inúmeras gerações de crentes. Neste contexto, três figuras teológicas se destacam por suas contribuições significativas na compreensão e promoção do avivamento: Agostinho de Hipona, Jonathan Edwards e Charles Spurgeon. Através da temática sobre avivamento, esta pesquisa buscará explorar as perspectivas teológicas e o impacto do conceito de avivamento na vida e ministérios desses três teólogos, destacando suas visões distintas, abordagens e legados que moldaram a história do cristianismo.

Agostinho de Hipona, teólogo do século IV, é amplamente conhecido por suas contribuições à teologia reformada e sua influência duradoura na tradição cristã ocidental. Edwards, um pastor e teólogo do grande despertar do século XVIII, é lembrado por seu papel crucial na promoção de um avivamento espiritual marcante nos Estados Unidos. Spurgeon, por sua vez, desempenhou um papel de liderança no movimento evangélico do século XIX e continua sendo uma figura inspiradora para muitos até os dias de hoje.

Será explorado, de forma breve, as concepções sobre o avivamento, examinando como eles o definiram, entenderam sua necessidade e promoveram sua realização. Além disso, será

abordado o impacto de suas perspectivas sobre o avivamento na teologia e no meio eclesial, avaliando como suas ideias refletem na vida pessoal do teólogo e por consequência influencia a todos que estão a sua volta.

Ao investigar as ideias de Agostinho, Edwards e Spurgeon sobre o avivamento e seu legado, esta pesquisa visa contribuir para uma compreensão mais profunda de como o avivamento têm importância na vida da igreja, bem como perceber que antes de buscar um avivamento congregacional, há de se pensar primeiramente em como isso pode ocorrer na vida particular de cada crente. Estes são os destaques que seguem no texto abaixo.

1. AGOSTINHO E SUA BUSCA POR DEUS

Aurélio Agostinho, muitas vezes chamado de Agostinho de Hipona ou Santo Agostinho, foi um bispo, escritor, filósofo e teólogo cristão, seus estudos foram importantes para a doutrina da Igreja Católica, deixando muitas obras escritas sobre filosofia e teologia, essas obras exercem influência na cultura ocidental até os dias atuais.⁸ Ele não foi somente um mestre na Igreja, foi também um grande mestre da Filosofia, e isso lhe deu autoridade,⁹ por isso, assim como diz Moreschini e Norelli: “o maior pensador cristão (e não apenas cristão) do Ocidente”.¹⁰

Nascido no ano de 354, em Tagaste, Agostinho era filho de Patrício e Mônica, sua mãe, bastante religiosa, convertida ao cristianismo, sempre orou e instruiu Agostinho a seguir os caminhos de Deus. Até seus 32 anos de idade Agostinho não tinha se convertido ao cristianismo e seguia uma vida caracterizada por grande imoralidade sexual e voltada aos estudos dentro da filosofia.¹¹

O seu interesse por filosofia começou quando leu a obra de Cícero “Hortênsio”. Após isso se filiou a seita Maniqueísta que o fez enxergar o mundo de forma dual que o fez ir de encontro ao Ceticismo, essa escola da filosofia entende que se deve duvidar de tudo, não existindo conhecimento correto de nada. A partir disso, ele conheceu o Neoplatonismo, essa concepção entende que a verdade e o conhecimento só podem ser encontrados no mundo das ideias. Encontrou no Neoplatonismo similaridades com a Bíblia, o que contribuiu com algumas de suas ideias cristãs.¹² Por último encontrou o Cristianismo, e se converteu no jardim de sua casa em Milão, quando ouviu Deus falar com ele - “Toma e lê; toma e lê” - assim abriu a Bíblia e leu a epístola de Paulo, encontrou no livro de Romanos 13.13 o que precisava, “não quis ler mais, nem era necessário. Apenas acabei de ler estas frases, penetrou-me no coração uma espécie de luz serena, e todas as trevas da dúvida fugiram”.¹³

⁸ SALLES, M. Agostinho de Hipona. **Homo projector**, [S. l.], v. 2, n. 02, p. 58-72, 2020. Disponível em: homoprojector.iipc.org/index.php/homoprojector/article/view/83. Acesso em: 26 out. 2023.

⁹ PIRATELI, M. R. De Aurélio Agostinho a Santo Agostinho de Hipona. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences, v. 25, n. 2, p. 327-335, 15 abr. 2008. Disponível em: periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/2187. Acesso em: 26 out. 2023.

¹⁰ MORESCHINI; NORELLI *apud*. PIRATELLI, 2008.

¹¹ PIRATELI, 2023.

¹² SALLES, 2023.

¹³ AGOSTINHO, Santo. **Confissões Santo Agostinho**. Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. 11.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1992, p. 367.

Visto que a palavra avivamento surge e é afirmada apenas após a Reforma Protestante,¹⁴ não é surpresa o fato de que Agostinho não tratou sobre esse tema. Mesmo assim, estudar sobre a sua própria conversão, é útil para lançar luz ao estudo do avivamento.

De acordo com Piratelli, pode-se dizer que a conversão de Agostinho “se deu a partir de três situações: o encontro com o bispo Ambrósio; a adoção da filosófica neoplatônica e a preferência pela leitura das cartas de São Paulo”.¹⁵ Não se intenciona aqui falar da conversão como um evento múltiplo, nem dispensar todas as situações em que o próprio Agostinho reconheceu como sendo importantes para a sua eventual conversão, mas sim falar sobre essas três situações que ocorreram em Milão e que para sempre marcaram sua vida, relacionando-os com elementos associados a avivamentos.

O contato de Agostinho com Ambrósio evidencia que sua conversão foi marcada pela pregação da Palavra de Deus. Ainda que em um primeiro momento Agostinho tenha sido atraído pela retórica, a Palavra de Deus ministrada através das homilias de Ambrósio encontrava lugar no coração de Agostinho. “Não me esforçava por aprender o que o bispo dizia, mas só reparava no modo como ele falava. Este gosto frívolo da eloquência permanecera em mim, perdidas já todas as esperanças de que se patenteasse ao homem o caminho para vós. Contudo, junto com as palavras que me deleitavam, iam-se também infiltrando no meu espírito os ensinamentos que desprezava”.¹⁶

Outro momento importante ocorrido em Milão foi a adoção por parte de Agostinho da filosofia Neoplatônica em contraste às concepções maniqueístas. Se antes Agostinho não conseguia conceber um Deus que não era material, e ainda se apoiava nos princípios maniqueístas do bem e do mal, o neoplatonismo pavimentou o caminho para que Agostinho compreendesse os escritos do apóstolo Paulo.

Longe da pretensão de afirmar que a conversão ao cristianismo exige a adoção de alguma corrente filosófica, essa situação mostra como a ação de convencimento do Espírito Santo tem a capacidade de confrontar e humilhar as crenças humanas. Agostinho jamais encontraria – nem no maniqueísmo, nem no neoplatonismo – as respostas para as suas dúvidas mais angustiantes através dos seus próprios esforços, mas apenas através da ação do próprio Deus. “Mas depois de ler aqueles livros dos platônicos e de ser induzido por eles a buscar a verdade incorpórea, vi que ‘as vossas perfeições invisíveis se percebem por meio das coisas criadas’”.¹⁷

O episódio que marca a conversão de Agostinho é amplamente conhecido e veio após um encontro com Ponticiano, um cristão fiel que o relatou sobre Antão e seus seguidores, despertando em Agostinho tanto admiração quanto um conflito interior, ao comparar a sua vida com a dos seguidores de Antão. Quando estava em um momento de confrontação do

¹⁴ SANTOS, Gilson. **Avivamento**: as perspectivas de Jonathan Edwards e Charles Finney. Disponível em: ministeriofiel.com.br/artigos/avivamento-as-perspectivas-de-jonathan-edwards-e-charles-finney/. Acesso em: 23 out. 2023.

¹⁵ PIRATELLI, 2023.

¹⁶ AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Tradução de J. Oliveira e A. Ambrósio de Pina. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 204.

¹⁷ AGOSTINHO, 2015, p. 176-177.

Espírito, vislumbrando sua própria torpeza e sendo movido por grande emoção e tristeza, Agostinho foi levado a ler a palavra de Deus, sendo imensamente confortado.

Tal episódio não seria infrutífero em sua vida, mas marcaria uma grande mudança em suas práticas. Mudou de cidade, deixou sua profissão, iniciou uma vida monástica de pobreza, mas não sua vida de isolamento para dedicação aos estudos foi interrompida para dar espaço ao seu envolvimento eclesial. Em uma visita a Hipona, foi convidado para ser presbítero e, não muito tempo depois, tornou-se bispo de Hipona.

Destaca-se, portanto, na conversão de Agostinho alguns elementos em comum com episódios de avivamento, são eles: contato com cristãos piedosos, contato com a palavra de Deus, confrontação espiritual, contrição e mudança de vida.

2. EDWARDS E SUA VIVÊNCIA NO AVIVAMENTO

Jonathan Edwards foi um dos importantes avivistas do século XVIII, deixando um grande legado na história dos avivamentos. Ele vivenciou algumas experiências práticas de avivamento, bem como passou a investigar e discorrer bíblicamente sobre tal assunto. Ele escreveu 4 obras em relação a esse fenômeno e as experiências que vivenciou nele, são elas: a verdadeira obra do espírito – Sinais de autenticidade; alguns pensamentos com respeito ao presente avivamento; afeições religiosas e a busca do avivamento.¹⁸

Edwards define o avivamento como a extraordinária obra de Deus, o Espírito Santo, revigorando e propagando a piedade cristã em uma comunidade. Sendo ele efusões marcantes em tempos especiais de misericórdia. Ao trazer essas definições ele ressalta que o avivamento como sendo um fenômeno onde Deus derrama de seu espírito em tempos de misericórdia, no qual ocorre não uma explosão de sentimentalismo, mas uma mudança experimentada, uma renovação e mudança de mente na vida daqueles que experimentam tal fenômeno.¹⁹

Em sua pesquisa, Edwards descreve os sinais de um avivamento genuíno, ou seja, um mover sobrenatural de Deus sobre determinado povo escolhido por ele. Nessa descrição ele inicia observando que o avivamento genuíno é um movimento sobrenatural de caráter comunitário, o qual aumenta a piedade cristã e transforma a mente. Outra característica importante citada por ele nesse aspecto é que o espírito de Deus age de formas diferentes em cada avivamento, não havendo um padrão.²⁰

Ainda nesse olhar, Edwards afirma que todo avivamento é acompanhado de pedras de tropeço. “Não podemos esperar uma obra de Deus sem pedra de tropeço, provavelmente veremos novas instâncias de apostasia e de grosseira iniquidade entre os cristãos professos”.²¹ Deus permite a exposição da constante falha do homem em meio a um

¹⁸ CAMPOS JR, Heber. **Jonathan Edwards e a teologia do avivamento**. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=9hrD54-9JcQ. Acesso em: 23 out. 2023.

¹⁹ CAMPOS JR, 2023.

²⁰ BYRD, James P. **Jonathan Edwards para todos**. Viçosa: Ultimato, 2021, p. 45-68.

²¹ BYRD, 2021, p. 45-68.

avivamento para mostrar que todo poder e transformação vem dele. Diante disso, é dever do cristão orar por novos tempos de misericórdia.²²

Mas como mencionado Edwards não apenas investigou e escreveu acerca desse fenômeno como também o vivenciou de forma prática. Olhando para isso se pode perceber algumas experiências desse homem de Deus, a saber: 1) primeiramente o avô de Edwards experimentou 5 colheitas de avivamento; 2) em 1734 e 1735 Edwards experimentou um pequeno avivamento em Connecticut; 3) sua mulher passa por uma forte experiência de avivamento pessoal e 4) em 1740 ele fez parte de um grande despertamento na América do Norte e Europa.²³

O pequeno avivamento experimentado por Edwards em 1734 ocorreu enquanto ele estava pregando sobre a doutrina da justificação pela fé. Nele houve cerca de 300 conversões em uma cidade de 2000 habitantes. Nesse momento pode-se notar que os jovens começaram a ficar mais entusiasmados em sua vida espiritual, a igreja ficou mais alegre e amorosa tendo uma forte convicção de pecado do povo daquela cidade.²⁴

Já o grande avivamento ocorreu quando Edwards tinha 37 anos, o qual atingiu a América do Norte e boa parte da Europa. Nesse período houve um grande aumento na membresia das igrejas, bem como uma maior análise por parte dos membros em relação ao estado de suas almas. Houve também um conflito entre entusiastas e racionalistas, sendo que um grupo defendia que a verdadeira experiência era experimentada em meio a emoção, enquanto outro lado era completamente racional crendo que nada ligado às mesmas representasse um agir do espírito de Deus.²⁵

Em meio a esse e outros conflitos que Edwards se encontra com o desafio de discernir o que realmente era um avivamento genuíno. Como resultado dessa experiência e para argumentar contra entusiastas e racionalistas é que ele escreve a obra a verdadeira obra do espírito. Na qual ele se usa da análise do texto de 1 João 4 para falar sobre a importância de se examinar os espíritos para discernir se eles vêm de Deus.²⁶

Ao fazer essa análise ele discorre a respeito de marcas do agir do espírito de Deus que são, a saber: 1) uma ação que afirma e fixa a verdade acerca da vida de Jesus e seu evangelho; 2) uma obra contra os interesses de satanás; 3) a grande consideração do homem pelas escrituras sagradas; 4) um espírito que opera como espírito de verdade e como um espírito de amor a Deus e ao próximo.²⁷

Edwards termina a sua análise a respeito da verdadeira obra do espírito afirmando que “onde aparecem os frutos do espírito aí está em ação o espírito de Deus”. Assim, se faz notório que Jonathan Edwards foi não só um ávido estudioso sobre avivamento, mas teceu suas teses com base em suas várias experiências com esse agir sobrenatural de Deus.²⁸

²² BYRD, 2021, p. 45-68.

²³ CAMPOS JR, 2023.

²⁴ CAMPOS JR, 2023.

²⁵ BYRD, 2021, p. 45-68.

²⁶ BYRD, 2021, p. 45-68.

²⁷ CAMPOS JR, 2023.

²⁸ BYRD, 2021, p. 45-68.

Assim, percebe-se que Jonathan Edwards estudou o avivamento de várias maneiras. Ele sabia que a Palavra de Deus era a fonte principal de sua orientação quanto a esse assunto. Também observou os efeitos do avivamento em sua congregação e outros locais. Dessa forma, ele prega e usa suas habilidades de comunicar para alertar as pessoas sobre o verdadeiro avivamento, que não era um evento externo, mas que provinha de uma transformação interna do coração.

3. SPURGEON E SUA PAIXÃO PELO AVIVAMENTO

“Sou alvo de depressões do espírito tão assustadoras que espero que nenhum de vocês jamais tenha que passar por tais extremos”.²⁹ Essa foi uma das frases de Charles Haddon Spurgeon tentando de alguma forma dizer o que sentia. Era algo revolucionário para a época. Nascido em Kelvedon, Inglaterra, no dia 19 de junho de 1834, sendo o primogênito de 16 irmãos. Converteu-se ao cristianismo já muito cedo, com 15 anos de idade. No ano seguinte já pregou seu primeiro sermão e logo após tornou-se pastor. À medida que sua autoridade pastoral ia aumentando, era criticado por alguns críticos como sendo alguém meramente teatral e por outros como sendo alguém vulgar demais para ser um pregador.

Spurgeon, conhecido por muitos como “O Príncipe dos Pregadores”, iniciou cedo no ministério, sendo convidado, aos seus 19 anos de idade, para ser pastor da New Park Street, igreja que já havia sido liderada por nomes reconhecidos até os dias de hoje. A congregação, que outrora fora uma das maiores igrejas em Londres, passava por um período complicado, tendo perdido cerca mil dos mil e duzentos membros que lá frequentavam.³⁰

Alguns dos seus colegas Batistas chegaram a publicar em jornais suas dúvidas sobre a conversão do jovem pregador. Mesmo com toda oposição, Spurgeon atraiu tantas pessoas que se concluiu que desde os tempos de George Whitefield e John Wesley, Londres não vivia sinais de avivamento. Durante seu ministério batizou 14.692 pessoas, contudo, sua saúde que desde a juventude foi precária, agora se acentuara com doenças como gota, reumatismo e depressão. Por orientação médica, diversas vezes teve que se afastar do púlpito e viajar para lugares onde poderia descansar e nos últimos anos da sua vida, passou por longos períodos de descanso.³¹

Certa vez em uma de suas pregações, Spurgeon afirmou: “estou bastante descontrolado para me dirigir a vocês esta noite. Sinto-me extremamente indisposto, excessivamente pesado e profundamente depressivo”.³² A pergunta que surge aqui é porque Spurgeon falava tão francamente sobre sua depressão? Ele entendeu que, ao passar pelo escuro charco da depressão, o Senhor Jesus lhe apareceu em socorro, não para curar, mas para estar ao lado dele. Portanto, pessoas depressivas precisam saber que elas não estão afundando sozinhas,

²⁹ ESWINE, Zack. **A depressão de Spurgeon**: esperança realista em meio à angústia. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 13.

³⁰ **HERÓIS da Fé**: Charles Spurgeon, o príncipe dos pregadores. Disponível em: guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/herois-da-fe-charles-spurgeon-o-principe-dos-pregadores. Acesso em: 23 out. 2023.

³¹ **QUEM foi Charles Haddon Spurgeon?** Disponível em: www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/. Acesso em: 27 out. 2023.

³² ESWINE, 2015, p. 120.

mas Deus “afunda” com elas. E bem aqui surge outra questão: ao invés de indagar por que Deus permite a dor ou o sofrimento, seria mais prudente perguntar por que Deus decidiu sofrer junto comigo. Spurgeon aprendeu a não olhar apenas para a cruz, mas também para o Jardim do Getsêmani, que significa “prensa de azeite”, ou seja, era um lugar onde se prensava as frutas para obtenção de suco. Spurgeon menciona que a dor corporal deve levar a entender a cruz, mas a dor emocional, o Getsêmani. “O aflito não procura intensamente pelo conforto da segunda vinda de Cristo (...), mas o procura como veio da primeira vez, um homem desgastado e cheio de tristezas”.³³

Portanto, Spurgeon teria tudo para abandonar o seu ministério, mas permaneceu firme, sem deixar se abalar pelas circunstâncias e conseguiu ver a grandiosa obra que Deus realizou através dele, marcando época e ajudando tanto pessoas sãs como pessoas depressivas porque ele conseguia entender a dor emocional a partir da sua experiência. Muitas pessoas admiram Spurgeon por ser um dos mais notáveis e influentes pregadores e pastores da história. Destacou-se por seus sermões eloquentes, profundos, centrados em Cristo e baseados na Palavra, que alcançaram e ainda alcançam milhares de pessoas em todo o mundo.³⁴ Foi com essa frase simples e direta que o pregador leigo na pequena capela metodista apelou ao jovem Spurgeon: “Olhai para mim e sereis salvos”. Foi assim que Spurgeon se converteu e começou a trilhar o caminho para se tornar o grande pregador que levou milhares de pessoas a Jesus.³⁵

A pregação de Spurgeon, da mesma forma que era rica e profunda, tinha também um caráter evangelístico muito forte. Spurgeon apresentava a realidade da mensagem do Evangelho de forma clara ao seu ouvinte. Ele convidava esse ouvinte a tomar uma decisão, a se arrepender e a crer em Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Isso, de fato, explica o seu ministério ser tão bem-sucedido, chegando a pregar a multidões na cidade de Londres.³⁶ O avivamento religioso do século XIX foi um período que alcançou muitas partes do mundo. Spurgeon desempenhou um papel central nesse avivamento, à medida que suas pregações atraíam multidões de pessoas para ouvir a mensagem do evangelho. Sua influência não se limitou apenas a Londres, mas se estendeu a outras nações e continentes, graças à ampla distribuição de seus sermões em formato impresso.

Spurgeon foi um homem que viveu e pregou com paixão pelo avivamento, tanto pessoal como coletivo. Ele entendia que o avivamento era uma obra sobrenatural do Espírito Santo, que trazia vida, poder e santidade à igreja de Deus. Ele orava e clamava por um avivamento genuíno e duradouro, que não se baseasse em emoções passageiras, mas na verdade das Escrituras e na glória de Cristo.³⁷

³³ ESWINE, 2015, p. 116.

³⁴ CROFT, Brian. **Um dos aspectos mais ignorados do ministério de C. H. Spurgeon**. Tradução de Fabio Luciano. São Paulo: Fiel, 2016. Disponível em: <https://ministeriofiel.com.br/artigos/um-dos-aspectos-mais-ignorados-do-ministerio-de-c-h-spurgeon>. Acesso em: 23 out. 2023.

³⁵ **A Conversão do Jovem Spurgeon**. Disponível em: <https://www.iepaz.org.br/a-conversao-do-jovem-spurgeon>. Acesso em: 23 out. 2023.

³⁶ **A História de Charles Spurgeon - O Príncipe dos Pregadores!** Disponível em: www.youtube.com/watch?v=toMu16nX6qw. Acesso em: 23 out. 2023.

³⁷ **O Que É Um Avivamento? por C. H. Spurgeon**. Disponível em: www.oestandartedecristo.com/2019/03/21/o-que-e-um-avivamento-por-c-h-spurgeon. Acesso em: 23 out. 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do avivamento na teologia de Agostinho, Edwards e Spurgeon revelou os impactos significativos sobre esse assunto na história do pensamento cristão. Ao analisar as obras e os ensinamentos desses três importantes teólogos, fica claro que o avivamento é um tema que volta ao debate teológico de tempos em tempos, e cada um contribuiu de maneira única para o entendimento e a vivência desta temática.

Agostinho, com sua ênfase na graça divina, ressaltou a importância da conversão e da transformação pessoal como elementos essenciais do avivamento. Ele demonstrou que o avivamento não é apenas um evento coletivo, mas uma experiência profundamente pessoal e espiritual. Jonathan Edwards, por sua vez, destacou a soberania de Deus no avivamento, enfatizando a necessidade da pregação fervorosa e convicta para despertar as consciências e conduzir as pessoas ao arrependimento. Seu famoso sermão “Pecadores nas mãos de um Deus irado” é um exemplo marcante dessa abordagem. Charles Spurgeon trouxe uma perspectiva pastoral ao estudo do avivamento. Ele enfatizou a importância da pregação acessível e prática, direcionada à edificação espiritual das congregações. Sua influência na pregação expositiva e na formação de líderes religiosos teve um impacto duradouro nas igrejas até os dias atuais.

Em conjunto esses teólogos demonstram que o avivamento é um fenômeno complexo, que envolve a ação divina e a resposta humana. Suas perspectivas variadas enriquecem a compreensão desse tema crucial na história do cristianismo. Além disso, o impacto de seus ensinamentos continua a ser sentido nas igrejas e nas vidas de muitos até os dias de hoje. Portanto, esta pesquisa mostrou a importância de considerar as contribuições teológicas de Agostinho, Edwards e Spurgeon no contexto do avivamento e reconhecer seu impacto contínuo na teologia e na prática eclesial. Esses teólogos nos lembram da necessidade de uma abordagem equilibrada que valoriza tanto a intervenção divina quanto a ação humana na busca por um avivamento genuíno e duradouro na vida dos cristãos.

REFERÊNCIAS

A Conversão do Jovem Spurgeon. Disponível em: <https://www.iepaz.org.br/a-conversao-do-jovem-spurgeon>. Acesso em: 23 out. 2023.

A História de Charles Spurgeon – O Príncipe dos Pregadores! Disponível em: www.youtube.com/watch?v=toMu16nX6qw. Acesso em: 23 out. 2023.

AGOSTINHO, Santo. **Confissões Santo Agostinho.** Tradução de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. 11.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

AGOSTINHO, Santo. **Confissões.** Tradução de J. Oliveira e A. Ambrósio de Pina. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BYRD, James P. **Jonathan Edwards para todos.** Viçosa: Ultimato, 2021.

CAMPOS JR, Heber. **Jonathan Edwards e a teologia do avivamento**. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=9hrD54-9JcQ. Acesso em: 23 out. 2023

CROFT, Brian. **Um dos aspectos mais ignorados do ministério de C.H. Spurgeon**. Tradução de Fabio Luciano. São Paulo: Fiel, 2016. Disponível em: <https://ministeriofiel.com.br/artigos/um-dos-aspectos-mais-ignorados-do-ministerio-de-c-h-spurgeon>. Acesso em: 23 out. 2023.

ESWINE, Zack. **A depressão de Spurgeon: esperança realista em meio à angústia**. São José dos Campos: Fiel, 2015.

Heróis da Fé: Charles Spurgeon, o príncipe dos pregadores. Disponível em: guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/herois-da-fe-charles-spurgeon-o-principe-dos-pregadores. Acesso em: 23 out. 2023.

O Que É Um Avivamento? por C. H. Spurgeon. Disponível em: www.oestandartedecristo.com/2019/03/21/o-que-e-um-avivamento-por-c-h-spurgeon. Acesso em: 23 out. 2023.

PIRATELI, M. R. De Aurélio Agostinho a Santo Agostinho de Hipona. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences, v. 25, n. 2, p. 327-335, 15 abr. 2008. Disponível em: periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/2187. Acesso em: 26 out. 2023.

Quem foi Charles Haddon Spurgeon? Disponível em: www.projetospurgeon.com.br/quem-foi-spurgeon/quem-foi-charles-haddon-spurgeon/. Acesso em: 27 out. 2023.

SALLES, M. Agostinho de Hipona. **Homo projector**, [S. l.], v. 2, n. 02, p. 58–72, 2020. Disponível em: homoprojector.iipc.org/index.php/homoprojector/article/view/83. Acesso em: 26 out. 2023.

SANTOS, Gilson. **Avivamento – as perspectivas de Jonathan Edwards e Charles Finney**. Disponível em: ministeriofiel.com.br/artigos/avivamento-as-perspectivas-de-jonathan-edwards-e-charles-finney/. Acesso em: 23 out. 2023.